

# **Diálogos permitidos: gênero e sexualidade na vida dos estudantes da escola pública de Sobral-CE**

**Autoras: Ivaldinete de Araújo Delmiro Gémes – Professora Adjunta UVA  
Antônia Géssica Sousa Matos- Graduanda em Ciências Sociais**

## **Introdução**

Este trabalho de pesquisa aborda os discursos sobre as questões de gênero, identidade de gênero e sexualidade na formação de jovens estudantes do Ensino Médio do município de Sobral-CE. Trata-se, mais especificamente, de examinar o processo de construção de práticas e saberes dos sujeitos sociais através de uma experiência dialógica entre a Universidade e a escola pública. Recentemente, a escola pública no Brasil assumiu uma postura de se tornar um espaço de intervenção sobre a sexualidade, a ética, a cidadania, a saúde, o meio ambiente, a orientação sexual e a educação sexual dos adolescentes. Na verdade, essa intervenção foi um meio criado a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1996, para lidar com questões apontadas como problemas sociais relacionados à vida dos jovens inseridos no contexto da escola.

Alguns desses problemas sociais (drogas, epidemias, doenças e gravidez precoce) vivenciados pelos jovens são equacionados e incluídos pela escola como um problema da sexualidade e da conduta dos alunos. Como afirma Helena Altmann (285) “A atual inclusão da orientação sexual na escola é justificada pelo crescimento do número de casos de gravidez indesejada entre adolescentes e pela disseminação de casos de contaminação pelo HIV”.

De fato, pode-se afirmar que essa intervenção na vida escolar brasileira, não seu deu por acaso. Na verdade, o processo educacional do Século XX foi marcado, sobretudo nos anos 1980 e 1990, pelas questões de interação entre as demandas geradas pelas várias instâncias da sociedade civil e suas implicações sociais. Foi assim que, nos anos 1990, o campo educacional

propôs uma postura de mudança na vida social do educando por meio da proposta curricular que emergisse conteúdos históricos e transversalizados nas diferentes áreas do conhecimento.

O exemplo do que ocorria no processo de mudanças do ensino nas escolas públicas, a repercussão desta prática que toma a problemática social como etapa da mobilização em torno na institucionalização e da administração da sexualidade adolescente, permitiu que se instalasse uma discussão na rede escolar brasileira, que colocou em xeque o papel das instâncias sociais na formação sexual dos jovens, e defendeu a importância do debate e do acesso a informação sexual, ética, cultural e política como dispositivo político pedagógico e parte na vida dos adolescentes.

O que justifica esse estudo é contribuir na discussão dessas temáticas da escola na vida sexual dos jovens e adultos. Além de resgatar a experiência da interdisciplinaridade relacionada às questões educação, sexo e gênero. É importante destacar que a análise sobre os temas mencionados, como: sexualidade e gênero sempre vêm ocorrendo no processo formativo de algumas instituições e setores da sociedade brasileira. De forma singular buscou-se contribuir com as pesquisas realizadas por cientistas sociais contemporâneos sobre as relações de gênero na instituição escolar no Brasil. Partindo deste propósito realizou-se uma análise da importância da escola como instituição que contribui para formação do caráter e personalidade dos indivíduos que a constitui. Além de buscar investigar qual a importância desta instituição na formação sexual dos jovens.

O presente estudo tem como objetivo debater sobre a influência da escola na formação sexual e na identidade de Gênero dos jovens da cidade de Sobral-CE. Pretende-se assim, alimentar o debate acerca torno das questões relacionadas à sexualidade e as performances de gênero, no sentido de problematizar sobre as diversas leituras e significados atribuídos às práticas de gênero na família e na escola. Em um segundo momento, realizou-se o Minicurso com alguns jovens estudantes com faixa etária entre 14 a 17 anos. Essas alunas e alunos são oriundos da rede de escola pública de ensino da cidade de Sobral. Essa prática foi determinante para problematizar acerca dos

significados das expressões de gênero no cotidiano dos jovens que participam efetivamente da vida na escola pública.

A tese central deste trabalho reside na compreensão de como os discursos e as práticas sociais, construídas na realidade marcada pelas diferenças de sexo e de gênero, são reproduzidos na esfera da escola pública do município de Sobral-CE.

### **Metodologia**

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada com jovens alunos/as da escola pública. Para tanto se utilizou de uma abordagem de base qualitativa. Na visão de Minayo (2010,p.57) “esse tipo de método propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação. É importante afirmar que se construiu hipóteses explicativas e debates teóricos sobre a influência da escola na formação dos jovens. Neste sentido minicurso foi apresentado através de aulas expositivas, de rodas de conversas, oficina e ciclo de debates acerca do tema em questão. Para isso foi utilizado os recursos técnicos e materiais como slides, textos didáticos, músicas, livros, gravuras, cartazes, poesias, filme e documentário. Além de pesquisa documental na escola, revisão bibliográfica, leitura e discussão dos elementos conceituais. Posteriormente analisou-se o universo masculino e feminino através de debates das pluralidades dos universos relacionais de gênero na escola.

. Os procedimentos técnicos para a proposta em foco residem na utilização de recursos materiais e materiais didáticos, tendo como perspectiva o desenvolvimento das práticas de intervenção direta no cotidiano dos jovens da escola pública. O minicurso foi realizado com a participação dos sujeitos sociais envolvidos no projeto. Os sujeitos desta realidade não foram vistos de forma cartesiana ou como uma unidade metafísica, mas estes sujeitos foram observados como pessoas que se constituem a partir das identidades múltiplas e fragmentadas, que atuam de forma reflexiva na construção da realidade. Este sujeito é entendido aqui, como aquele o que possui uma identidade que é biologicamente e historicamente construída. Para Monteiro (2001) diferentes

identidades são assumidas em diferentes momentos, e estas não se unificam ao redor de uma concepção do eu coerente.

## **Resultados e Discussão dos Resultados**

Percebeu-se que os resultados dessa pesquisa/ação estabelece-se um diálogo entre os processos de aprendizagem pelo fato de facilitar uma maior proximidade entre a universidade e o Ensino Médio, além de promover uma série de discussão sobre diversos temas que estão presentes no cotidiano dos jovens estudantes, proporcionando-lhes uma compreensão crítica e incentivando o cultivo das várias formas do viver, do saber e do criar, na vida, na escola e na comunidade. Dessa forma, compreende-se que pode ser eficiente e relevante desenvolver um diálogo sobre juventude, sexualidade e gênero na escola, tendo com foco abordar refletir os nuances e as implicações do discurso das estruturas sociais sobre as diferenças de gênero e relações de gênero. Neste posicionamento o modelo analítico é baseado na premissa de que o gênero não reflete a realidade biológica, mas que o gênero se constitui a partir da organização social da diferença..

O resultado do diálogo (minicurso) sobre a temática proposta foi apresentado aos alunos e alunas da escola pública a partir da diferenças de gênero e sexo, tanto pelos atributos distintivos, onde o gênero e o sexo aparecem através das diferenças sexuais e biológicas, como através de uma visão de sexo e gênero a partir de uma construção social vivenciadas entre homens e mulheres nas diferentes sociedades. Na visão de Molinier e Welzer (2009) a Antropologia dos sexos, masculinidades e feminilidades são conceitos que carrega um conteúdo antropológico onde designam as características e as qualidades atribuídas social e culturalmente aos homens e as mulheres.

## **Conclusão**

O trabalho finaliza apontando para a necessidade da construção do diálogo sobre sexualidade e gênero, na complexidade empírica da escola e da juventude. Além de que se insere no campo das discussões antropológicas e sociológicas que vem investigando acerca das relações de gênero, destacado o papel da família e da escola na reprodução e construção das identidades e

das diferenças de gênero. Este fenômeno é tratado através do debate analítico do conceito de identidade e diferença de gênero. A discussão desses conceitos de gênero e identidade de gênero explicita as múltiplas formas de definir no plano teórico as questões levantadas nos processos sociais contemporâneos.

A transmissão de conceitos, regras e soluções prontas não contribuiu para o processo de criticidade do sujeito. Levando em consideração que os alunos não são sujeitos conformistas e desprovido de senso crítico. No decorrer do minicurso, optou-se em deixar os alunos sempre à vontade, para que os mesmos pudessem se sentir livre para expor as suas opiniões, desenvolver seu espírito explorador e seu Ser criativo em sala de aula.

Isso permitiu perceber que houve bastante participação, estabeleceram-se diversas relações de trocas de experiências com os participantes, deixando sempre o ambiente descontraído e acolhedor. Pudemos constatar que com isso, o quão importante foi essa iniciativa, de promover esses minicursos, com diversos temas que estão presentes no cotidiano, possibilitando aos alunos de escolas públicas de Sobral-CE a oportunidades de participaram dos mesmos, além de promover uma importante interação entre Universidade Estadual Vale do Acaraú e os aluno/as das escolas públicas que cursam o Ensino Médio.

O resultado desse trabalho foi promoção dos valores e direitos humanos através de produção de práticas como o debate e a discussão em torno das abordagens antropológicas de sexo, de gênero e de identidades de gênero na comunidade escolar no sentido de minimizar os preconceitos, além de valorizar as diferenças de sexo e gênero.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **Nordestino: Uma invenção do falo.** Maceió. Editora: Catavento. 2003.

ALMEIDA, Miguel Vale de. **Gênero, masculinidade e Poder:** revendo um caso do Sul de Portugal. Anuário antropológico 95, Rio de Janeiro Tempo Brasileiro, 1996. AGUIAR, Neuma (org.). **Gênero e ciências humanas:** desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres Rio de Janeiro: Editora Record. Rosa dos Tempos, 1997.

ALTMANN, Helena. **Orientação sexual em uma escola**: recortes de corpos e de gênero. IN: Cadernos Pagu (21): Olhares alternativos. Campinas: UNICAMP. 2003. 281/315.

BELOTTI, Elena Gianini. **Educar para a submissão**: o descondicionamento da mulher. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CHECCETTO, Fátima Regina. **Violência e estilos de masculinidade**. Rio de Janeiro. FGV Editora. 2004.

BLEICHMAR, Emilce. **El feminismo espontâneo de la histeria**. Madrid: Adotraf, 1985.

CYRULNIK, Boris. Falar de Amor à beira do abismo. Tradução: Claude Berliner. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2006.

FRY, Peter. Pra Inglês Ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro> Jorge Zahar. 1982.